Escola Municipal Professor João Baptista – Ladário MS.

Atividades Pedagógicas Complementares – EJA 3ª Fase.

Professora: Sara de O. Assumpção

Turno: Noturno Turma:3ªF/ Ú Ano: 2020

Disciplina: Língua Portuguesa

Quantidade de aula : 05

Data: 03, 06, 06, 07, 08/08/2020

ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Crônica: **Na Escola**



Carlos Drummond de Andrade

Democrata é Dona Amarílis, professora na escola pública de uma rua que não vou contar, e mesmo o nome de Dona Amarílis é inventado, mas o caso aconteceu.

Ela se virou para os alunos, no começo da aula, e falou assim:

-- Hoje eu preciso que vocês resolvam uma coisa muito importante. Pode ser?

-- Pode – a garotada respondeu em coro.

-- Muito bem. Será uma espécie de plebiscito. A palavra é complicada, mas a coisa é simples. Cada um dá sua opinião, a gente soma as opiniões e a maioria é que decide. Na hora de dar opinião, não falem todos de uma vez só, porque senão vai ser muito difícil eu saber o que é que cada um pensa. Está bem?

-- Está – respondeu o coro, interessadíssimo.

-- Ótimo. Então, vamos ao assunto. Surgiu um movimento para as professoras poderem usar calça comprida nas escolas. O governo disse que deixa, a diretora também, mas no meu caso eu não quero decidir por mim. O que se faz na sala de aula deve ser de acordo com os alunos. Para todos ficarem satisfeitos e um não dizer que não gostou. Assim não tem problema. Bem, vou começar pelo Renato Carlos. Renato Carlos, você acha que sua professora deve ou não deve usar calça comprida na escola?

-- Acho que não deve – respondeu, baixando os olhos.

-- Por quê?

-- Porque é melhor não usar.

-- E por que é melhor não usar?

-- Porque minissaia é muito mais bacana.

-- Perfeito. Um voto contra. Marilena, me faz um favor, anote aí no seu caderno os votos contra. E você, Leonardo, por obséquio, anote os votos a favor, se houver.

-- Agora quem vai responder é Inesita.

-- Claro que deve, professora. Lá fora a senhora usa, por que vai deixar de usar aqui dentro?

-- Mas aqui dentro é outro lugar.

-- É a mesma coisa. A senhora tem uma roxo-cardeal que eu vi outro dia na rua, aquela é bárbara.

-- Um a favor. E você, Aparecida?

-- Posso ser sincera, professora?

-- Pode, não. Deve.

-- Eu, se fosse a senhora, não usava.

-- Por quê?

-- O quadril, sabe? Fica meio saliente…

-- Obrigada, Aparecida. Você anotou, Marilena? Agora você, Edmundo.

- Eu acho que Aparecida não tem razão, professora. A senhora deve ficar muito bacana de calça comprida. O seu quadril é certinho.

-- Meu quadril não está em votação, Edmundo. A calça sim. Você é contra ou a favor da calça?

-- A favor 100%.

-- Você, Peter?

-- Pra mim tanto faz.

-- Não tem preferência?

-- Sei lá. Negócio de mulher eu não me meto, professora.

-- Uma abstenção. Mônica, você fica encarregada de tomar nota dos votos iguais ao de Peter: nem contra nem a favor, antes pelo contrário.

Assim iam todos, votando, como se escolhessem o Presidente da República, tarefa que talvez, quem sabe? No futuro sejam chamados a desempenhar. Com a maior circunspeção. A vez de Rinalda:

-- Ah, cada um na sua.

-- Na sua, como?

-- Eu na minha, a senhora na sua, cada um na dele, entende?

-- Explique melhor.

-- Negócio seguinte. Se a senhora quer vir de pantalona, venha. Eu quero vir de midi, de máxi, de short, venho. Uniforme é papo furado.

-- Você foi além da pergunta, Rinalda. Então é a favor?

-- Evidente. Cada um curtindo à vontade.

-- Legal! – exclamou Jorgito. – Uniforme está superado, professora. A senhora vem de calça comprida, e a gente aparecemos de qualquer jeito.

-- Não pode – refutou Gilberto. – Vira bagunça. Lá em casa ninguém anda de pijama ou de camisa aberta na sala. A gente tem de respeitar o uniforme.

Respeita, não respeita, a discussão esquentou, Dona Amarílis pedia ordem, ordem, assim não é possível, mas os grupos se aviam extremado, falavam todos ao mesmo tempo, ninguém se fazia ouvir, pelo que, com quatro votos a favor de calça comprida, dois contra, e um tanto-faz, e antes que fosse decretada por maioria absoluta a abolição do uniforme escolar, a professora achou prudente declarar encerrado o plebiscito, e passou à lição de História do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade. Para gostar de ler,
V.2, Crônicas. São Paulo: Ática, 1995, p. 54-7.

LEIA O TEXTO E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

1) O texto que você acabou de ler conta uma história.
   a) Quem são os personagens?
   b) O que eles estão fazendo?
   c) Onde ocorrem os fatos?
2) Que fatos ocorridos no texto podem acontecer no dia a dia de uma sala de aula?
3) Você entendeu a explicação de dona Amarilis sobre plebiscito? Explique, então, do que se trata .
4) Caracterize, com as palavras ou expressões a seguir, cada um dos alunos, com base na opinião manifestada no plebiscito.

   Avançado (a)

   Inovador (a)

   Preocupado (a) com o lado estético

   Conservador (a)

   Indiferente
5) Releia a opinião de Inesita e responda às questões:
   a) Ela foi a favor ou contra o uso de calça comprida pela professora?
   b) Que argumento, ou seja, que justificativa ela usou para defender sua opinião ?
6) Renato Carlos e Aparecida votaram contra o uso de calça comprida. Que argumento cada um deles usou para justificar sua opinião?

   Argumento é o recurso utilizado para justificar uma afirmação ou para convencer alguém a mudar de opinião ou de comportamento. Fatos, ideias, razões ou provas são exemplos de argumentos.

   A argumentação pode aparecer em diferentes gêneros orais ou escritos. Por exemplo, as pessoas podem defender ideias em um debate, em um artigo de opinião ou até mesmo em uma conversação espontânea.

   Por isso, é importante saber que, para argumentar, é preciso conhecer bem o assunto sobre o qual se fala ou se escreve. Desse modo, ficará mais fácil organizar as ideias e elaborar argumentos adequados e eficientes.

7) Releia a opinião de Rinalda:

   A vez de Rinalda:

   -- Ah, cada um na sua.

-- Na sua, como?

-- Eu na minha, a senhora na sua, cada um na dele, entende?

-- Explique melhor.

-- Negócio seguinte. Se a senhora quer vir de pantalona, venha. Eu quero vir de midi, de máxi, de short, venho. Uniforme é papo furado.

-- Você foi além da pergunta, Rinalda. Então é a favor?

-- Evidente. Cada um curtindo à vontade.

a) Indique a afirmativa correta sobre Rinalda.

i. Ela desviou-se do assunto que estava em votação.

ii. Ela não foi sincera com a professora.

iii. Ela não quis participar da votação.

b) As falas de Rinalda dão a entender que ela é a favor ou contra o uso de calça comprida pelas professoras? Explique.

c) Qual foi o novo assunto colocado em discussão por Rinalda?

8) Indique a afirmativa que melhor revela a característica predominante na construção do texto "Na escola".

i. O texto teve como predominância a descrição de diferentes comportamentos em relação a um mesmo fato.

ii. O texto teve como predominância a narração de fatos ocorridos em uma situação cotodiana.

iii. O texto teve predominância argumentos contrários ao uso de uniforme escolar.

9) Releia o início da crônica.

Democrata é Dona Amarílis, professora na escola pública de uma rua que não vou contar, e mesmo o nome de Dona Amarílis é inventado, mas o caso aconteceu.

a) Qual foi a atitude de dona Amarilis quando os alunos começaram a discutir um assunto do interesse deles?

b) A professora agiu de forma democrática ao declarar o plebiscito encerrado? Explique.

10) A ironia consiste no uso de uma palavra ou expressão com sentido contrário ao literal. Com base nessa informação, podemos dizer que o narrador foi irônico ao caracterizar dona Amarílis como democrata?

Oliveira Amaral Tania e Araújo Melo Aparecida Lucy - Coleção Tecendo Linguagens 6º ano – Editora IBEP - 5ª edição – São Paulo.2018

Escola Municipal Professor João Baptista – Ladário MS.

Atividades Pedagógicas Complementares – EJA 3ª Fase.

Professora: Sara de O. Assumpção

Turno: Noturno Turma:3ªF/ Ú Ano: 2020

Disciplina: Língua Portuguesa

Quantidade de aula : 04

Data: 10, 13, 13, 14/08/2020

ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com a situação e a circunstância em que nos encontramos, falamos ou escrevemos de formas diferentes. Para adequar nossa linguagem à situação de estado emocional de quem se comunica , o grau de intimidade e o tipo de relação entre as pessoas (falante/ouvinte – escritor/leitor) e o lugar em que se encontram, entre outros.

Dependendo da situação de comunicação , usamos:

LINGUAGEM FORMAL: presente em situações de maior formalidade. É elaborada e, geralmente, apresenta conteúdo mais complexo e vocabulário técnico. Nela, há maior preocupação com a norma-padrão.

LINGUAGEM INFORMAL: é adequada para a fala imediata e do dia a dia . A linguagem informal é mais simples, espontânea e pode fazer uso de gírias. É bastante usada com familiares e pessoas com quem se compartilham momentos que não exigem formalidade.

1) Observe a maneira como um personagem do texto “Na escola” expôs sua opinião e responda às questões abaixo:

   A senhora vem de calça comprida, e <u>a gente aparecemos</u> de qualquer jeito.

   a) A construção destacada no trecho está de acordo com as regras gramaticais? Por quê?
   b) Construções como essa em destaque podem aparecer na fala das pessoas quando elas se comunicam? Por que isso acontece?

2) No texto “Na escola”, encontramos palavras e expressões que costumam ser usadas em situações informais de comunicação. Veja:

Uniforme é <u>papo-furado</u>.

- Porque minissaia é muito mais <u>bacana</u> .

- Ah, <u>cada um na sua</u>.

a) Em sua opinião, os termos destacados foram empregados adequadamente pelos personagens na situação de comunicação? Por quê?

b) Indique as situações de comunicação em que você considera adequada empregar a expressão "papo – furado" e justifique.

I. Audiência com um juiz.

II. Bate – papo com os amigos.

III. Entrevista em programa de TV destinado ao público jovem.

IV. Entrevista de emprego.

3) Leia a charge abaixo e responda às questões abaixo:



a) A charge é um gênero que geralmente critica ou ironiza fatos de natureza política. Qual é a crítica ou ironia presente na fala do segundo garoto?

b) A linguagem empregada pelo personagem que segura o jornal é formal ou informal? Que palavras justificam sua resposta?

c) A situação comunicativa retratada na charge permite utilizar esse tipo de linguagem? Explique.

Oliveira Amaral Tania e Araújo Melo Aparecida Lucy - Coleção Tecendo Linguagens 6º ano – Editora IBEP - 5ª edição – São Paulo.2018